

10 TELETYPE 5
FORM NO. 51-61A
MAY 1949

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY
INFORMATION REPORT

REPORT NO. [REDACTED]

CD NO. 25X1A

DATE DISTR. 28 October 1949

NO. OF PAGES 1

COUNTRY Brazil

SUBJECT Document of the National Committee of the
25X1A Communist Party of Brazil

PLACE
ACQUIRED [REDACTED]

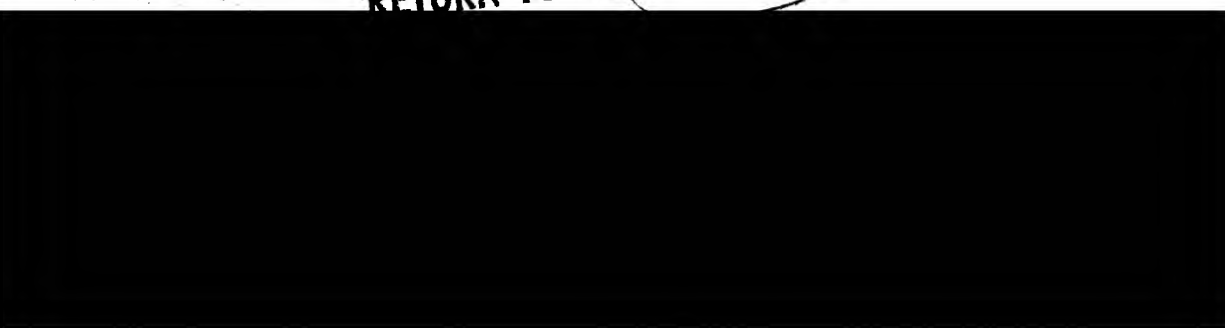
NO. OF ENCLS. 1(14 pages)
(LISTED BELOW)

DATE OF INFO
ACQUIRED [REDACTED]

SUPPLEMENT TO
REPORT NO.

25X1X

RETURN TO CIA LIBRARY



1. Attached for your information and retention is a photostatic copy of a document apparently prepared by the National Committee of the Communist Party of Brazil (PCB) during or immediately following its convention in June 1949.

- 25X1A 2. Much of this material was previously forwarded [REDACTED] and various portions appeared in the Rio de Janeiro Communist press, where they were described as being the latest works of Luiz Carlos Prestes.

Encl: Photostatic copy of document of PCB National Committee.

EVALUATE

[Handwritten signature and initials]

Library

1949 NOV 6/15
NOV 17 1949

CLASSIFICATION SECRET/CONTROL U. S. OFFICIALS ONLY

STATE	NAVY	NSRB	DISTRIBUTION						
ARMY	AIR	ORE	x						

49 0553

BEST COPY
Available
THROUGHOUT
FOLDER

6/24/98

CópiaSECRETORESOLUÇÕES

O C. P. do P.C.B., depois de analisar a situação política e de fazer um balanço crítico e autocrítico de sua atividade no período transcorrido de 2 anos, chama a atenção de todo o Partido e das massas trabalhadoras para a gravidade do momento que atravessamos, marcado por um efetivo e real perigo de guerra, e acentua a necessidade de serem empenhados todos os esforços para salvaguardar a paz.

A luta pela paz é, hoje, a questão decisiva para todos os povos. É para nós a maneira atual de lutar contra o imperialismo, pela independência nacional, pela revolução agrária e anti-imperialista, pela derrubada da ditadura de Dutra e a instauração no país de um governo efetivamente democrático e popular.

O perigo de uma nova guerra, que cresce e se agrava, só pode ser conjecturado se for compreendido em toda a sua profundidade e se não subestimarmos as forças da paz e da democracia, que são mais poderosas, mas que precisam ser mobilizadas, organizadas e unidas numa ação comum, enérgica e consequente, contra os provocadores de guerra.

- 1 -

Aprofunda-se cada vez mais a divisão do mundo em dois campos antagônicos - o campo imperialista e anti-democrático, e o campo anti-imperialista e democrático. A correlação de forças sociais no mundo mudou decisivamente a favor da democracia e do socialismo. À frente do campo anti-imperialista e democrático marcha a União Soviética, o país do socialismo, onde não existem crises econômicas e onde se desenvolvem sem cessar o progresso e o bem-estar do povo. Ao lado da URSS, avançam no caminho do socialismo os países da democracia popular. E no extremo Oriente, crescem também, de forma rápida e gigantesca, as forças da democracia e do socialismo: não somente na China, onde o movimento popular e de libertação nacional alcança grandes e decisivas vitórias, mas em muitos outros países coloniais e semi-coloniais, levantam-se os povos, de armas nas mãos, para lutar contra o jugo opressor do imperialismo. Reforça-se ainda o campo democrático, com a luta de todos os povos, em todos os países do mundo capitalista, contra o regime de tirania e de miséria crescente a que vem sendo brutalmente submetidos, principalmente pela política expansionista e guerreira dos imperialistas norte-americanos e dos seus sócios ingleses.

À frente do campo imperialista e anti-democrático encontram-se os E.E.U.U., cuja economia sofre, já, de início da crise cíclica. Caem os níveis da produção americana, apesar da corrida armamentista e da acumulação de "stocks" para a guerra. Diminui o salário real das massas trabalhadoras e, enquanto isso, aumentam os lucros dos grandes monopólios. O desemprego total, que continua aumentando, já alcançou cifra superior a 3,2 milhões, e o desemprego parcial atinge mais de 8

(2)

milhões de pessoas. É para tentar salvar-se de seu fim inevitável que o capitalismo moribundo recorre à guerra.

Por isso, o Plano Marshall, mascarado de ajuda aos povos necessitados, não passa de um meio para submeter os povos do ocidente europeu aos planos agressivos dos monopólios ianques e colocar os governos que a ele aderirem, sob o completo domínio do governo de Truman. Além disso, tem em vista o Plano Marshall criar, na Alemanha, uma base industrial indispensável à guerra na Europa contra a URSS e as democracias populares.

"A política dos dirigentes atuais dos EE.UU. e da Grã-Bretanha é uma política de agressão, uma política de desencadeamento de uma nova guerra", - como afirmou Stalin.

Após o Plano Marshall, e como seu complemento militar e político, foi criada, em Bruxelas, a chamada União Ocidental, aliança da Grã-Bretanha e da França com os três países do Benelux. Mas essa União Ocidental, assim como o Pacto do Rio de Janeiro, fazem parte de uma mesma política guerreira, que se completa agora com o denominado Pacto do Atlântico. Este Pacto é a expressão mais avançada das aspirações agressivas de um grupo de potências restrito e, antes de mais nada, a expressão das aspirações dos meios dirigentes dos EE.UU., e da Grã-Bretanha, que pretendem adaptar a realização de seus objetivos a política dos governos que se prestam para tanto ou que dependem diretamente deles. O Pacto do Atlântico é um pacto de guerra que coloca os povos de todo o mundo frente a um perigo de guerra iminente.

Crescem, porém, em todo o mundo, e se unem, as forças da paz, lideradas pela União Soviética - que defende uma política de cooperação com todos os países, na base do respeito a reciprocidade e a execução dos compromissos assumidos - forças que estão dispostas a lutar por todos os meios contra o desencadeamento de mais uma terrível carnificina.

- II -

Na América Latina, entretanto, a correlação de forças sociais continua ainda favorável à reação. Sem exceção de um só país, em toda a América Latina, prossegue o rápido processo de colonização, de exploração crescente e de opressão cada dia maior de seus povos, pelos grandes trustes e monopólios norte-americanos.

Esse processo de colonização progride com relativa facilidade, em consequência da própria debilidade econômica, dos países latino-americanos, sufocados por uma estrutura econômico-social ainda semi-feudal, e, por vezes, semi-escravagista. A medida que cresce a penetração econômica do imperialismo ianque no Continente, torna-se cada dia mais direta sua interferência na política externa e interna, em todos os países latino-americanos.

São dois os sentidos principais que agem, hoje, através dos politiquinhos a seu serviço, os monopólios ianques no Conti -

(3)

nente. De um lado, pregam a passividade diante dos governos que marcham para a reação no caminho da ditadura e que tudo cedem ao imperialismo; e de outro, quando os governos vacilam no caminho da ditadura ou se tornam por demais impopulares e incapazes de manter a ordem semi-feudal, pregam, ainda em nome da democracia, o golpe militar, rotulado de "moralizador", "salvador", "democrático", e por vezes, até mesmo "anti-imperialistas". Nesta tática do imperialismo estão as causas dos golpes ultimamente verificados no Continente.

A penetração do capital norte-americano avança e a opressão política de nossos povos pelo imperialismo continua a crescer, devido, fundamentalmente, à debilidade orgânica do proletariado, assim como ao baixo nível político das grandes massas camponesas, que constituem a maioria esmagadora da população. Apesar dessa debilidade orgânica das massas trabalhadoras, de dispersão das forças democráticas em todo o Continente, é incontestável que aumenta, dia a dia, o ódio ao imperialismo, e vai ganhando corpo e resistência organizada sob a direção da classe operária e de seus partidos de vanguarda - os Partidos Comunistas. É porque cresce o movimento de massas contra o jugo imperialista e contra os governos lacaios a seu serviço, que a reação política se torna cada vez mais clara em todo o Continente. Trata o imperialismo, por intermédio de seus agentes, de tomar medidas contra as forças democráticas, golpear o movimento operário, dividir o movimento sindical, assassinar seus líderes, liquidar o direito da greve, a liberdade de imprensa, assim como trata de isolar a vanguarda do proletariado, o P.C. de cada país, que não poupa esforços para esmagar.

É evidente que essa dominação do imperialismo lanque sobre todo o Continente faz parte integrante de sua política de expansão e de guerra. O perigo de guerra iminente coloca os povos latino-americanos diante da necessidade urgente de unificar as grandes forças democráticas e anti-imperialistas, que existem esparsas em todo o Continente, para a luta pela paz.

Devemos, por isso, dar todo o nosso apoio a contribuir para a realização do Congresso Continental pela Paz e a Democracia, a se realizar a 11 de Agosto, no México, sob o patrocínio do General Cárdenas.

- III -

A característica essencial da situação nacional que atravessamos está na crescente penetração do imperialismo lanque no país, penetração que se efetua em todos os domínios - econômico, político, militar e ideológico.

Dêsse processo de colonização, que se faz com a conservação dos restos feudais, é que decorre a agravação crescente da situação das massas trabalhadoras e sua consequente radicalização. É a frente ao descontentamento popular que se generaliza, que o governo de Buira, com o apoio de todos os setores das classes dominantes, faz uma política orientada no sentido de quebrar pela violência a resistência de nosso povo expun -

(4)

sionismo ianque, a miséria e a fome, a preparação do país para a guerra. Cresce a reação e se torna cada vez mais claro para as grandes massas, o seu conteúdo imperialista, anti-nacional.

As classes dominantes, por mais que desejem salvar as aparências constitucionais do governo de Dutra, já não podem governar como antes, dentro dos limites de democracia burguesa, mesmo nos moldes bastardos por que sempre se caracterizou na América Latina. Voltam, por isso, à prática da Ditadura que é, não um método de força, mas, sim, de fraqueza.

É em virtude do agravamento da situação interna, provocada pela estrutura econômico-social do nosso país, semi-feudal e semi-colonial, que as classes dominantes se dirigem cada vez mais abertamente aos imperialistas americanos, solicitando "ajuda". Nessa ajuda vem o único meio de continuar usufruindo seus privilégios injustos, mentidos à custa de sacrifícios imensos da maioria esmagadora da nação. Quando mais caem, as classes dominantes, na dependência ianque, maiores são as exigências dos imperialistas, que se tornam sempre mais duras, à medida que o governo de Washington utiliza seus preparativos para a guerra, pois o Brasil constitui, no plano guerreiro do imperialismo, ponto de apoio indispensável em todos os seus cálculos estratégicos.

No fundamental, são os seguintes os objetivos do imperialismo em nosso país, objetivos que vem sendo rapidamente alcançados:

1º - Obter o domínio total das fontes de matérias-primas, como o caso dos minérios, especialmente aqueles necessários para a guerra, e estratégicos (petróleo, arcas monazíticas, manganes, etc.);

2º - Liquidar a produção de todos aqueles produtos que possam concorrer com a produção norte-americana, ou que os monopólios já dominem com maior vantagem noutros pontos do globo;

3º - Alcançar o controle de toda a produção do país, a fim de subordinar a economia brasileira à economia norte-americana;

4º - Subordinar o comércio externo do país aos interesses dos grandes monopólios;

5º - Assumir posição de intermediário privilegiado no comércio do Brasil, com os demais países, como já acontece em grande parte com o comércio do café;

6º - Dominar o terreno dos transportes, pelo controle das empresas de navegação aérea e marítima;

7º - Assegurar a interferência direta nos negócios políticos do país, tanto da política externa como interna, colocando seus "técnicos" de confiança nos postos estratégicos da administração oficial brasileira;

8º - Controle das forças armadas, por meio de instrutores, interferindo na preparação de quadros, obtendo o uso de armamentos de exclusiva fabricação norte-americana, e exigências de bases em nosso território. As forças armadas bra-

(5)

sileiras são, assim, praticamente submetidas ao comando de generais ianques, que as preparam abertamente para a guerra imperialista.

- IV -

A situação econômica do país se caracteriza, fundamentalmente, pela crescente e acelerada agravação da situação das massas trabalhadoras. Acumulam-se no Brasil em ritmos acelerados todos os elementos de uma crise econômica de proporções jamais conhecidas. Essa agravação crescente da situação econômica e da consequente miséria das massas trabalhadoras, se deve, antes de tudo, à estrutura semi-feudal e semi-colonial de nossa economia, cujas contradições se acentuaram bruscamente com a última guerra.

Os trusts e monopólios ianques compram as nossas matérias-primas pelos preços que lhes convém e nos vendem seus produtos manufaturados por preços sempre mais elevados. Caem os preços de nossos produtos de exportação, o que vem motivando grave crise em algumas regiões, especialmente na Amazônia e no nordeste, inclusive na Bahia, em consequência da queda do preço do cacau e do fumo no mercado mundial. Em todo o país, acentua-se a crise crônica de outros artigos de consumo interno, não chega a acompanhar o ritmo de crescimento da população e torna cada vez mais precário o abastecimento dos grandes centros. Na indústria, diminui o número de trabalhadores, agravando a queda da produção industrial, apesar de não ainda elevados os lucros dos industriais, particularmente os patrões ianques nas empresas estrangeiras. Diante da concorrência que se acirra, os patrões lançam mão de todos os processos, para aumentar a exploração do proletariado.

No terreno das finanças públicas, a situação do país também se agrava e começa a assumir contornos de bancarrota. O "Deficit" de 1949 é previsto em quantia superior a 1 bilhão de cruzeiros. No total dos orçamentos dos Estados e do Distrito Federal, em 1948, o "deficit" foi de 1,4 bilhões de cruzeiros, ficando aumentadas as receitas, crescem os impostos indiretos, em proporções cada dia mais violentas.

A crise nos E.U., além disso, acarretará, inevitavelmente, catastróficas consequências à economia brasileira, que dela depende em escala cada vez maior.

Tudo isso leva a uma polarização de forças: de um lado, cresce o proletariado, aumenta a miséria no campo; de outro, aumentam os latifundiários e acumulam-se nas mãos de uma minoria exploradora o capital. Só um caminho se apresenta ao nosso povo: o caminho da revolução agrária e anti imperialista. A frente das massas trabalhadoras, das forças da democracia, está a classe operária, disposta a liquidar o latifúndio semi-feudal e acabar com a nossa dependência ao imperialismo. Do outro lado, a minoria de latifundiários e de grandes capitalistas, ligados aos trusts

ILLEGIB

Approved For Release 2001/12/05 : CIA-RDP83-00415R003800010011-6

Approved For Release 2001/12/05 : CIA-RDP83-00415R003800010011-6

(7)

para a guerra contra a URSS e as democracias populares.

Com essa política reacionária, anti-nacional, anti-popular, que tem como principal objetivo preparar o país para a guerra, estão cada vez mais comprometidos, sem exceção, todos os partidos das classes dominantes.

Mas, se de um lado, se verifica essa união contra o povo, do do outro, movimentam-se as forças democráticas, cada vez mais dispostas a lutar contra o regime ditatorial instaurado no país. São as grandes greves da classe operária, organizadas em todo o país, assim como as greves de outros setores da população (médicos, engenheiros, jornalistas, estudantes). São as lutas de camponeses e assalariados agrícolas efetuadas em vários pontos do território nacional. São as lutas populares contra arbitrariedades e violências da ditadura; o movimento de protesto dos marinheiros contra os vencimentos de fome que recebem; a luta anti-imperialista de nosso povo, sobretudo a campanha do petróleo que alcançou amplos setores. E finalmente o movimento em defesa da paz, que vem mobilizando grandes massas, - todos eles, acontecimentos da maior repercussão nacional, que demonstram que as forças da democracia e da paz são mais poderosas que as do imperialismo e da reação e, por isso mesmo, se organizadas, poderão levar à derrota a política reacionária de fome e guerra, das classes dominantes.

- VI -

É cada dia mais urgente, para o nosso povo, enfrentar e resolver os grandes problemas da revolução democrático-burguesa, remover as causas profundas do atraso e da reação política, afastar os obstáculos que impedem o desenvolvimento das forças produtivas do país. Isso implica na luta consequente contra os restos feudais, e todas as formas pre capitalistas de exploração e na luta contra o domínio imperialista. No imperialismo e no feudalismo, particularmente no primeiro, estão os inimigos mortais de nosso povo. Mas essa revolução agrária e anti-imperialista, a realizar-se em plena época da revolução proletária e da construção do socialismo numa boa parte do mundo, só pode ser realizada sob a direção do proletariado. E o proletariado só poderá realizar essa tarefa se, sob a direção de seu Partido de vanguarda, for capaz, como ensina a camarada Stalin, libertar a pequena burguesia rural e urbana da influencia da burguesia nacional conciliadora, e criar um bloco nacional revolucionário, de operários camponeses e da intelectualidade revolucionária, e ao mesmo tempo de assegurar a colaboração do movimento de emancipação com o movimento proletário dos países avançados, além de apoio decidido e aberto dos povos da União Soviética e do grande Partido Bolchevique. Esse bloco revolucionário, só se formará através da luta por um programa revolucionário, programa que deve incluir os seguintes objetivos:-

(8)

1º - Derrocada da dominação imperialista estrangeira, pela confiscação das grandes empresas monopolistas, nacionalização dos serviços públicos e de todas as posições-chave da economia nacional. Anulação das dívidas do Estado e denúncia dos tratados internacionais lesivos aos interesses da Nação.

2º - Controle pelo Estado dos grandes bancos, grandes indústrias e negócios de caráter monopolista, a fim de que o capital privado não possa manobrar com a vida do povo.

3º - Confiscação das grandes propriedades latifundiárias e sua distribuição gratuita entre as massas camponesas sem terra, e abolição de todas as formas feudais de exploração.

4º - Liberdade de iniciativa industrial e comercial, com a só limitação de que não tenha caráter monopolista, a fim de que o capital privado não possa manobrar com a vida do povo.

5º - Legislação trabalhista que registre todas as conquistas internacionais do proletariado, com a fiscalização entregue aos próprios trabalhadores, através de suas organizações sindicais.

6º - Ensino gratuito para todas as crianças entre 7 e 14 anos.

7º - Complete separação da Igreja do Estado.

8º - Abolição de todas as distinções de raça, cor, religião, nacionalidade, etc.

9º - Liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de religião, etc.

10º - Política de Paz, de solidariedade, com a União Soviética e todos os povos amantes da Paz, e de apoio à luta anti-imperialista de todos os povos.

11º - Organização de um exército revolucionário e popular, capaz de defender a Nação dos ataques do imperialismo e de seus agentes no País.

É na luta implacável contra a atual ditadura, contra o imperialismo e contra a guerra imperialista, em defesa do petróleo e de outras riquezas nacionais, em defesa das conquistas democráticas de nosso povo, em defesa das liberdades constitucionais e através da organização da luta pelas reivindicações das massas oprimidas, que nos ligaremos às grandes massas, que nos organizaremos nos pontos estratégicos da produção e que, através da popularização da solução revolucionária que indicamos para os problemas brasileiros, conseguiremos impulsionar as massas, no caminho da luta pela derrubada da ditadura e a instauração no país de um governo democrático e popular.

- VII -

O C.N. constata que, na aplicação da nossa atual linha política, persistem ainda em todo o Partido os erros oportunistas.

ILLEGIB

Approved For Release 2001/12/05 : CIA-RDP83-00415R003800010011-6

Approved For Release 2001/12/05 : CIA-RDP83-00415R003800010011-6

(p)

nadiável, pois ainda agora subestimamos o perigo da guerra, consequência da subestimação da exacerbação das contradições na escala internacional e em nosso país. Fizemos da luta pela Paz uma frente a mais entre as tarefas de nosso Partido quando a luta pela Paz, na situação a que já chegamos no mundo inteiro, é a questão decisiva, a que condiciona todas as demais.

- VIII -

O problema da guerra e da paz é o problema decisivo que hoje enfrentam todos os povos. A causa profunda do perigo da guerra está na existência do capitalismo que, na sua fase final de decomposição, já lançou o mundo, num quarto de século, por duas vezes, nos horrores da guerra mundial e, hoje, prepara febrilmente uma terceira hecatombe da guerra mundial de maiores proporções, contra a URSS e os povos do mundo inteiro.

É a URSS o grande buluarte da paz, que com o concurso das demais nações do campo democrático e anti-imperialista, e com o apoio de imensa vontade de Paz dos povos do mundo inteiro luta com decisão e firmeza contra o desencadeamento da terceira guerra.

A pesar de todos os preparativos guerreiros do imperialismo, a guerra não é inevitável. A paz pode ser assegurada, pela ampla mobilização das grandes massas e por sua ação enérgica contra os provocadores de guerra.

Cabe a nós, comunistas, unir em ampla frente nacional a imensa vontade de Paz de nosso povo, contra os horrores da guerra, contra a humilhação que seria, permitirmos que o imperialismo faça de nosso solo uma base de operações para a guerra contra a URSS.

Estejamos, porém, preparados para enfrentar a terceira guerra. Frenir a emergência da guerra, precisamos mobilizar nossa luta contra o imperialismo a fim de impedir que nossa Pátria, não permitir que os produtos do nosso trabalho e do trabalho do nosso povo possam ser enviados para a guerra, não permitir que se faça do nosso povo uma base de canhão e não pormos esforços para transformar a guerra imperialista em luta armada pela libertação do nosso povo.

- IX -

O C.N. convoca os membros e as organizações do Partido a contribuir com esforço para a realização das seguintes tarefas:

1ª. Organizar a mais ampla frente nacional de luta pela Paz, que se estenda pelo país inteiro, e ganhar

(11)

tôdas as camadas sociais, a todos os patriotas, homens e mulheres, acima de quaisquer diferenças de classes, de divergências políticas e religiosas. Desmascarar os provocadores de guerra, denunciar com vigor todos os planos e medidas que visem a preparação de nosso país para a guerra.

2ª. Fazer a luta sistemática contra a penetração imperialista, mobilizando para isso as grandes massas, contra aquelas formas mais imediatas e sensíveis de exploração e da opressão imperialistas, em cada região do país. Nesse terreno, tem particular atualidade a luta contra o projeto do Estatuto do Petróleo, contra a entrega do petróleo aos trusts norte-americanos.

3ª. Luta em defesa das liberdades populares, contra as arbitrariedades policiais, contra os processos criminais pela lei de segurança, contra as novas leis de execução em discussão no Parlamento, pela legalidade do P.C.B. e a volta dos seus representantes, pela liberdade dos presos e perseguidos políticos.

4ª. Desenvolver a atividade das organizações do Partido, no sentido de organizar e unir o proletariado nos locais de trabalho, através da luta pelas suas reivindicações mais sentidas e imediatas, especial ente pelo aumento de salários. É na empresa que devemos concentrar cada vez mais nossos esforços de organização e unificação da classe operária.

5ª. Dar mais atenção e ajudar os organismos do Partido no campo, inclusive com o envio de quadros experientes e combativos, a fim de conquistar e organizar as massas camponesas, através da luta pelas suas reivindicações específicas.

6ª. Mobilizar o conjunto das organizações do Partido, para ganhar as grandes massas femininas, dando maior atenção às suas reivindicações no Partido, elaborando formulas de organização para luta das mulheres contra a carestia da vida e contra a guerra.

7ª. Desenvolver a ação das organizações do Partido junto a juventude operária, camponesa e estudantil, que precisa de ajuda para organizar com audácia sua luta contra a guerra. Dedicar particular atenção às suas reivindicações específicas, insistindo para que toda a juventude compreenda o atual momento presente e perigo que nos apresenta, diante da crescente ameaça de guerra.

8ª. Fazer com que os militantes do Partido sejam na defesa das reivindicações da classe operária e das massas populares, homens da massa, vivendo e atuando entre elas, que mereçam a confiança dos seus companheiros de trabalho, dos habitantes de sua localidade e dos membros das diversas organizações de que fazem parte.

Next 1 Page(s) In Document Exempt